

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa**Anibal Cruz**
Bêco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

Para prosseguir os trabalhos da revisão do projecto dos Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga, reune no dia 13 de Março, em Lisboa, na rua da Palma, 272, 1.º, pelas 15 horas, a respectiva comissão, que é constituída pelos srs. Alfredo Dias Pires, Ernesto da Silva Baptista, José Nunes Ferreira e Manuel Rodrigues Carvalho.

CALENDÁRIOS

Recebemos como brinde um belo e sugestivo calendário de parede da importante «Empresa Industrial de Tintas Limitada» R. da Cascalheira, 33—Lisboa. Para quem vai o nosso reconhecimento.

—Também a Misericórdia de Lisboa, nos ofereceu um elegante calendário de parede, que muito agradecemos.

—E da Farmácia Cunha, rua da Escola Politécnica, 18, recebemos um belo Almanaque para o corrente ano de 1938 que também agradecemos.

AS ABELHAS E A FRUTA

Quem quiser que o seu pomar lhe dê mais fruta estabeleça perto dele um colmeal.

As abelhas visitam as flores; dessa visita resulta que muitas das mesmas flores condenadas a não darem fruto o dão e bem formado.

Está calculado que as plantas, cujas flores são fecundadas pelas abelhas dão 50 a 60% mais fruto do que as que o não são.

Quem semear arvores de fruto ganha muito em aproveitar sementes dos frutos, cujas flores tenham sido fecundadas pelas abelhas por polen proveniente de outras plantas da mesma espécie.

Não tenham receio de que as abelhas lhe furem os frutos. Não. A abelha não tem agulhão para furar; tem apenas uma especie de lingua para lambar.

Se o fruto estiver estalado, ela lambe, caso contrário—nada faz.

A abelha, sem duvida alguma, é a maior amiga do laurador. Nada lhe pede e dá-lhe muito.

Há quem tenha calculado os milhões de toneladas de assucar que as abelhas colhem das flores, dos rebentos e das folhas das arvores.

Esse assucar representa tanta riqueza que bem merecem as abelhas as casitas modernas que hoje se lhes dão em vez do velho cortiço.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura à
Imprensa de Aveiro

Egoistas

De tantos vícios que são iminentes à animalidade, parece-nos que o egoísmo é sem dúvida o mais ignóbil.

Em todas as espécies ele se arreiga com maior ou menor intensidade. Mas, para todas, excepto na humana, há também uma atenuante, a deficiência natural, proveniente da situação de irracionais. Não tem culpa. A principal culpada será antes a mãe Natura.

Entre os homens, o caso muda muito de aspecto. Temos que olhar a duas hipóteses: ou o individuo é selvagem e por consequência sem espirito apto a recolher os sentimentos mais honestos, dos quais, para nós, está em primeiro lugar o respeito, o amor pelo próximo, ou extremamente perverso.

O egoísmo nasce sempre da perversidade. É fruto da árvore satânica do mal.

Todo aquele que, pretendendo elevar-se a si próprio, se aproveita dos outros como estacadas, que lhe permitam a ascensão; que procure beneficiar-se ao máximo com o sacrificio de muitos, que não olhe à dor do próximo, desde que colha para si o máximo de rendimento, é sem dúvida um espirito mau.

Ao pensamento do egoista: «tudo para mim, com a dor dos outros», respondeu um Grande Chefe: «Temos obrigação de sacrificar tudo por todos, não devemos sacrificar todos por alguns». Sublime conceito, que bem se aproxima das palavras do profeta: «Amai-vos uns aos outros».

Mas o egoista não reconhece como um legítimo direito o bem dos semelhantes.

A sua hegemonia, ainda que arrancada à custa das lágrimas alheias.

Dentro do peito, no lugar do coração, uma pedra e... de granito.

A Humanidade ressent-se de esta corrente de egoísmo: um contamina outro, este um terceiro, que transmite o vício à massa individual, pequena em princípio, mas, alargando seu âmbito, atinge as consciências nacionais.

E' assim que, muitas das questões suscitadas no teatro dos Estados, têm por móbil o maldito egoísmo.

A ambição de se elevarem, leva os povos à mútua agressão. E depois dela consumida, o quadro de sempre: milhares de mortos para as sepulturas

ou para as valas, os hospitais atulhados de moribundos gemendo dores cruciantes, a azáfama do «pronto-socorro».

Por fim, a fome, a peste, o encarecimento do custos de vida, miséria, sofrimento, lágrimas pelos que foram e nunca mais voltaram, lágrimas pelos que voltaram com a recordação perpétua da tragédia: a parada dos inválidos, cegos, mutilados, gazeados, uma lástima conflagradora.

Os cemitérios aumentam assustadoramente as cruzinhas, que parecem chorar, a maior parte modestas, como aqueles que relembram, jazendo, por baixo, em campa rasa.

E, em algumas, não vão umas mãos de mãe, de mulher, de irmã ou noiva lançar simples flôres.

Nunca tiveram essas sublimes afeições ou têm-nas, mas não sabem que eles estão ali. São os heróis desconhecidos, que tomaram humildes e que depois da morte mantêm a sua humildade, não querendo o Destino que seus nomes se divulguem.

Diremos, parafraseando António Nobre. Foi para ver tudo isto que Deus nos deu olhos?

Pela Paz se nobilitam os ideais.

Pela Paz caminha a civilização e daí o engrandecimento das Pátrias.

E porque não assim?

Porque muitas nações estão manchadas pelo ferrete do egoísmo. São as que, pela ambição, desrespeitam a integridade dos outros povos. E alguns destes, fracos, em luta desigual, desumana, ou morrem numa absorção total por parte do usurpador, ou ficam com o território miseravelmente parcelado, o que é o mesmo, praticamente.

Então haverá solução para o caso?

Não sabemos, mas, se é verdade que se deve «cortar o mal pela raiz», devia começar se por um ataque cerrado aos egoistas. Em opposição ao seu insolente desrespeito pelos outros, mover-se-ia a *Cruzada Nacional do Bem*, que poderia ser uma formidável força ao serviço do bem-comum, fomentando em nome da religião, onde iria buscar seu lema «amai vos uns aos outros», a noção do amor, de sacrificio mútuo.

Que espiritual e modelar organização se não constituiria, desde que entrassem para ela almas bem-formadas?!

Conclui na 2.ª págª

ECOS & NOTÍCIAS

EM LISBOA

No passado dia 31 de Janeiro o nosso amigo sr. Carlos de Almeida, estimado empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, reuniu na sua residencia alguns dos seus amigos, oferecendo-lhes um opiparo jantar, que decorreu alegremente até de madrugada.

Assistiram os nossos assinantes srs. Manuel Antão Barata, comerciante; Jacinto Jorge Júnior, Artur Viana e João Antão Barata, empregados da Carris, e o nosso representante.

Ao «Porto» não houve brindes, visto o nosso amigo Jacinto Jorge ter conseguido com a sua veia cómica manter os convivas em permanente hilariedade.

TRABALHAR

Tenhamos fé.

Sejamos na igualdade cidadãos, na fraternidade homens, na liberdade espiritos.

Amemos aqueles que nos amam.

Saibamos desejar o bem para todos.

Então tudo se transformará: e o que é grande deslumbra.

O mundo nos aparece como uma festa.

A lei suprema se escuta.

Acima de tudo brilha esta palavra estranha, «Deus», tão misteriosa que tudo pode suportar, desde a afirmação mais horrível até à mais formal negação de tudo, desde o fanático feróz até o ateu, e que, assim como o astro inundado pelas tempestades, afogado pelos dilúvios nocturnos,—lá existe eterno.

Tenhamos fé, repito.

As coisas existem, forças se ajustam, os seres se agrupam, tudo faz seu dever, nada é inútil.

Se abaixamos os olhos vemos o insecto mover-se na erva, se levantarmos a cabeça vemos a estrela fulgir no firmamento.

Que fazem? A mesma coisa—o trabalho.

O insecto trabalha na terra, a estrela trabalha no céu. A imensidade os separa, e os une o infinito.

Porque razão não seria esta lei a do homem? Ele também está sujeito à força universal, e suporta-a duplamente: sofre-a pelo espirito.

Sua mão amassa a terra, sua alma abraça o céu: é da argila como o insecto; é do empireo como a estrela.

Trabalha e pensa.

O trabalho é a vida, o pensamento é a luz.

Anunciem no «Ecos de Cacia»
e terão os vossos artigos
sempre vendidos

A Situação da Pequena Imprensa

Continúa o clamor de aflicção da imprensa da provincia com a subida do preço de selo aos anúncios, que coloca a sua existência numa situação crítica e desesperada.

«A Liga Regionalista Portuguesa», com sede em Lisboa, fundada para proteger a pequena imprensa, enviou ao sr. Dr. Oliveira Salazar a seguinte representação:

Excelência:

A Liga Regionalista Portuguesa, organizadora do I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista, vulgarmente chamada pequena imprensa, apresentando a V. Ex.^a as suas respeitadas saudações, pede vênica para expôr ao alto critério de Justiça de quem tão patrioticamente dirige há uma década os destinos de Portugal, o seguinte:

Do norte ao sul do País, denodados apóstolos do Regionalismo, aglomerado de regiões que compõem a Pátria, votaram-se ao nobre ideal de, pela augusta tribuna da Imprensa, contribuírem para o progresso das respectivas regiões, reclamando quanto nesse já vultuoso período de vigência da nova doutrina, se tem feito, mercê da força impulsora que V. Ex.^a tem insuflado pelo nobre exemplo, a quantos nas várias autarquias concehlias contribuem com o seu esforço para tornar grandiosa a obra do Estado Novo.

E' a grande «Pequena Imprensa», Excelência, que tem propagado a vossa doutrina, que aos mais recônditos lugares do País, onde a «Grande Imprensa» não chega, o vosso nome illustre, como principal orientador da grande obra já realizada, tornados conhecidos todos os melhoramentos que têm levado o progresso até aos mais obscuros lugarejos, toda a colossal obra de renovação social realizada depois da Revolução de 28 de Maio de 1926.

Sabeis, Excelência, quão precária é a situação económica das empresas que se abalançaram a editar os pequenos jornais de provincia, ultimamente agravada com o enorme aumento do preço da sua principal matéria prima—o papel; sabeis quão exígua é a contribuição dos assinantes que a auxiliam, sendo impossível elevá-la, pois tal medida acarretaria

a diminuição de leitores, o que seria até inconveniente para o Estado, pela restrição da propaganda; sabeis igualmente que a receita proveniente dos anúncios dos jornais da provincia, é, em regra, uma protecção do comércio para que o jornal não deixe de publicar-se, afectando a região, e ainda, que o anúncio judicial, muitas das vezes publicado gratuitamente com reduções que vão até 70% do preço à linha, nos termos da legislação em vigor, quando pagos, têm as empresas de esperar por esse pagamento, doze, dezoito e quantas vezes mais meses, para a entrada em caixa desse numerário!

Lutando ainda com a concorrência dos órgãos da «Grande Imprensa» que, a título de inquéritos, entrevistas, propagandas especiais e, quasi sempre, impondo-se por altas protecções, conseguem das autarquias locais e do comércio indígena, o que deveria pertencer, por direito, ao jornal local.

E' nestas penosas circunstâncias, Excelência, que vem o Decreto n.º 28.222 tornar ainda mais crítica e angustiosa a vida do jornalismo das aldeias.

Tal decreto chega a tributar, contra todos os preceitos do Direito Fiscal, onde não há incidência, com matéria tributável, ou ainda quando não é conhecida a importância que virá, num futuro ignorado, a ser cobrada pelos anúncios judiciais e outros, como os de Execuções Fiscais administrativas, que, de ordinário, não chegando o produto das arrematações a cobrir o crédito da Fazenda Nacional, não recebem as empresas jornalísticas um centavo!

E de ponderar será, Excelência, verificar-se que os órgãos da «Grande Imprensa», que tão fartos réditos possuem, não publicam anúncios judiciais, isto é, não contribuem com a sua publicidade a favor do Estado, e, se algum publicam, é o chamado anúncio de interesse de partes que, é claro, é pago integral e adiantadamente.

Esperando, pois, como é de Justiça, que ordeneis a suspensão do que, na parte referente à «Pequena Imprensa» quanto a anúncios preceitua o Decreto n.º 28.222, temos a honra de vos apresentar, Excelência, os protestos da nossa mais elevada consideração.

A Bem da Nação,

Lisboa, 5 de Janeiro de 1938.

EGOISTAS

(Conclusão da 1.ª página).

A Cruzada Nacional, com uma sede em Lisboa e várias delegações em cidades de provincia concelhos e freguesias, faria sua propaganda exaltando virtudes, o consólo moral que advém à prática do bem, de que aquela instituição daria um edificante exemplo.

Conferências, prospectos, opúsculos, livros, sessões cinematográficas e visitas aos humildes, seriam os elementos de que ela se serviria para levar a bom caminho a sua obra.

Os cruzados teriam por principal missão espalhar a bondade, dando conta à administração central de tudo que houvessem feito.

Informadores idóneos saberiam das condições de vida, das necessidades morais e fi-

sicas de muita gente.

E depois, lançada a idéa, pensar-se ia nas bases da sua criação.

Há tanta dôr, tanta miséria, misturada com alegrias de conforto, de bem-estar!

Porque não havemos de fazer qualquer coisa para já?

Não quererão as senhoras e as creanças, que também poderiam dar o seu auxilio, embora débil, formar imediatamente nesta campanha em prol do bem, na luta contra o egoísmo? Estamos crentes que sim.

Seríamos certamente compreendidos. Bastaria, para tal, a essência da idéa que talvez brilhasse um dia nos nossos estandartes:

«Amemo-nos uns aos outros».

Acácio A. L. Cardoso

Alfredo Dias Pires

foi homenageado no último domingo em Algés

No pretérito domingo, em Algés, na residencia do nosso amigo sr. Germano Gonçalves, industrial de padaria, e promovido pelos nossos conterrâneos srs. Joaquim Maria Miranda, Domingos Maria Miranda, Jeremias Miranda e Gonçalo António Miranda, naturais da Povoia do Paço, foi homenageado com um lauto jantar o nosso inteligente colaborador e prezado amigo sr. Alfredo Dias Pires, a quem a classe da panificação do distrito de Lisboa deve altos e bons serviços.

A região do Baixo Vouga conta nêle um verdadeiro amigo, e orgulha-se vêr Alfredo Dias Pires à frente do Sindicato Nacional da classe de panificação, porque sabe quanto vale a sua intelligencia e o seu prestigio, sempre ao serviço desinteressado da nação pugando pelo bem-estar duma laboriosa classe que só agora, dentro do Estado Corporativo, está conquistando regalias e beneficios.

Na festa íntima de domingo, em sua honra, confraternizaram operários e patrões, cujo convívio tão agradável a todos deixou uma impressão de vincada amizade e alegria, vendo-se na presidencia da mesa Alfredo Dias Pires, laudado pelo nosso camarada Gumercindo Pina e pelo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial.

Assistiram os srs. Claudio Gonçalves, empregado no commercio; António dos Santos Calado, industrial; Joaquim Maria Miranda, operário; José dos Santos Calado, industrial; Domingos Maria Miranda, operário; Anibal Ribeiro, industrial; Gonçalo António Miranda, operário; António Ramos, industrial; Jeremias Miranda, operário; Domingos Simões da Maia, industrial; António Maria da Silva Matos, operário, e Anibal Cruz, redactor principal do *Ecos de Cacia*.

Pronunciaram amistosos brindes os srs. Joaquim Maria Miranda, Anibal Cruz, Manuel Francisco Corujo e Alfredo Dias Pires.

E' digno de mencionar a maneira gentil como a sr.^a D. Guilhermina Gonçalves, esposa do sr. Germano Gonçalves, serviu o jantar e organizou a apetitosa ementa.

Aos organizadores de tão simpática festa o *Ecos de Cacia* apresenta as suas felicitações e abraça cordalmente o bom amigo Alfredo Dias Pires.

O nosso director

Encontra-se em Lisboa de amanhã em diante, com residência na rua Manuel Bernardes, 76, «A Fermela», o nosso director, que vai proceder à cobrança do 16.º semestre de todas as assinaturas vencidas e prestes a vencer-se dos nossos estimados assinantes, para quem desde já vai o nosso reconhecimento.

Pelo concelho de Gois

Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares)

No dia 30 de Janeiro, na sua sede à rua da Fé, em Lisboa, reuniu a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares) para apresentação e eleição dos corpos gerentes.

Como o nosso redactor não pudesse assistir à reunião, por motivos de força maior, limitamo-nos a recortar dos jornais o seguinte relato:

A reunião, bastante concorrida, teve principio às 16,30, no salão principal do Grémio, presidida pelo sr. Manuel Antão Barata, que se fez secretariar pelos srs. Carlos Antunes Conde e João Antão Barata.

Lida a acta de anterior assembleia, usou da palavra sobre esse documento os srs. João Antão Rosa, Domingos Tomaz da Guia, Manuel das Neves e Carlos Conde, lamentando a construção do muro no largo do Cabeço, em Amioso Fundeiro, que muito prejudicou a população dessa localidade.

Trocadas explicações e lida correspondência que ao assunto se refere, foi a acta aprovada.

No prosseguimento dos trabalhos, o sr. presidente concedeu meia hora para a apreciação de qualquer assunto estranho à ordem.

Fala o sr. Domingos Tomaz da Guia, que se refere ainda ao muro do largo do Cabeço, para frisar o erro havido na sua construção.

O sr. Carlos Conde propõe e é aprovado um minuto de silêncio à memória do conterrâneo Manuel Antão, cujo funeral se realizou de manhã.

Sobre actos administrativos da penúltima gerência, falam os srs. João Antão Rosa, Carlos Conde e Manuel Sacramento Tomé, verificando-se os boas normas sempre seguidas por todos os dirigentes.

E entra-se na ordem do dia, primeira parte—contas da gerência de 1937. É lido o seguinte explicativo documento:

Prezados consócios e conterrâneos:—Antes de deixarmos a nossa gerência, cumpre-nos dar-vos conhecimento de alguns dos nossos actos, e, assim, vamos apresentar-vos o nosso movimento de cotas durante o ano, que foi o seguinte:

Da direcção anterior, conforme o respectivo livro, recebemos cotas em atraso na importância de 33\$50; a nossa emissão desde janeiro a 31 de dezembro de 1937 foi de 1 899\$05. Total, 1.973\$50.

Deseminação: Cotas recebidas durante o ano de 1937, 1.603\$50; anulações que tivemos de fazer, em 31 de dezembro, por falta de pagamento de sócios, 323\$00; cotas em atraso, mas cobráveis, que entregaremos à nova direcção, 42\$00. Total, 1.937\$50.

Verifica-se, portanto, por este pequeno resumo, que o nosso movimento de cotas está certo.

Como podem também verificar pelo livro «Caixa», além da receita acima, não nos poupámos a esforços para angariar fundos para melhoramentos em Amioso Fundeiro, e tanto assim é, que conseguimos, quer organizando festas, quer vendendo lotaria no Santo António e Natal, apurar uma receita líquida de 1 960\$05.

Oxalá que aqueles que nos vão substituir procedam melhor ou pelo menos igual forma.

Verificação também que dispndemos com melhoramentos

na nossa terra, e durante o ano, a quantia de 2.932\$75, estando ainda em poder do nosso representante a quantia de 650\$00, para continuação dos mesmos melhoramentos, e cujas contas serão por aquele senhor prestadas à nova direcção.

Aproveitamos também a oportunidade para apresentar o nosso reconhecimento a todos aqueles que sempre nos auxiliaram, e lamentamos que nem todos o tenham podido fazer, não só moralmente, porquanto como já dissemos, fomos obrigados a actuar, em 31 de dezembro, a quantia de 323\$00 de cotas incobráveis.

Esta importância, à primeira vista insignificante, para nós representa muito, visto o pequeno aglomerado de sócios que somos.

Oxalá que todos se compenstrem dos seus deveres e que à nova direcção, que ides nomear não appareça igual contratempo, isto para bem de Amioso Fundeiro!

O sr. Domingos Tomaz da Guia elogia a direcção, que, correctamente, soube exercer o seu mandato, dando bom andamento aos assuntos em curso.

Na qualidade de presidente do concelho fiscal, o sr. Carlos Simões também elogia a direcção que vai depôr os lugares para que foi eleita e sanciona os actos praticados pela mesma. Por unanimidade, o relatório e contas são aprovados.

Procede-se, depois, ao acto eleitoral—segunda e última parte dos trabalhos.

Feito o escrutínio, apura-se o resultado que segue:

Direcção.—Manuel Antão Barata, presidente; Manuel das Neves, vice-presidente; Carlos Antunes Conde, 1.º secretário; Manuel Sacramento Tomé, 2.º secretário; Eugénio Nunes, tesoureiro; José Maria Bêta, 1.º cobrador; Manuel Henriques Flôr.

Conselho fiscal.—João Antão Rosa, presidente; Manuel Joaquim Simões, 1.º vogal; Manuel Henriques Varandas Júnior, 2.º vogal.

Concluido o apuramento, o sr. presidente encerra os trabalhos, ouvindo se calorosos vivas ao nosso jornal, à Comissão de Melhoramentos, ao Grémio da Comarca de Arganil, a Amioso Fundeiro e a todos os fundeirenses.

O sr. Carlos Conde, após a leitura do relatório da direcção, leu um bem elaborado discurso, preconizando a máxima união entre todos os naturais de Amioso Fundeiro para que se consigam os melhoramentos de que a povoação carece. aconselhou também a que não se ligasse importância aos maldizentes e aos que não trabalham nem querem que os outros trabalhem.

O sr. Carlos Rosa, que tem tratado da parte recreativa da comissão, com o sr. José Natário, usou da palavra, depois da assembleia encerrada, para tributar as suas homenagens a Amioso Fundeiro e à imprensa regionalista.

O PONTO FINAL DO CLAUDINO

Ainda não é desta vez que falaremos sobre o ponto final do Claudino, daquele rapaz que o destino fez nascer no lugar das Cortes e que em Lisboa é o mais jovial e barulhento regionalista. Vamos vêr se o poupamos do Carnaval.

Até breve.

J. M. C.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Amanhã, 13 de Fevereiro, completa 46 aniversários natalícios a sr.^a D. Libânia Rodrigues Felix, de Taboieira.

Também no mesmo dia 13, completa 15 risonhas primaveras a prezada menina Francisca dos Santos Neto, filha do nosso estimado assinante sr. Manuel dos Santos Neto e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Rosa Neto, conceituados industriais de panificação na capital e naturais de Mataduchos.

No dia 14, segunda-feira, faz anos a interessante menina Rosa Benaranda Corujo, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.^a Vitória Rodrigues da Silva, industriais de panificação em Algés.

Também no referido dia 14, completa 24 primaveras o nosso querido amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Simões Teixeira, da Quinta.

No próximo dia 15 completa mais um ano da sua preciosa existência, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, de Taboieira, considerado comerciante na rua Saraiva Carvalho, de Lisboa.

Em 16, completa 10 verdes aniversários natalícios a simpática menina Maria de Lourdes Rodrigues Felix, filhinha querida do nosso assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix e de sua esposa sr.^a Ana Rosa Rodrigues Felix, conceituados industriais de padaria em Alhandra.

Também no mesmo dia 16, completa 35 anos o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro, filho do também nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.^a Maria Dioga, re-idententes em Belem (Lisboa).

Ainda no referido dia 16, faz anos a sr.^a D. Verónica Tereza de La-Sellet Correia, filha do nosso solícito colaborador sr. Francisco do Nascimento Correia, de Aveiro.

Fez anos no passado dia 10 do corrente o sr. António Rodrigues, tio muito amigo do nosso camarada de redacção sr. Anibal Cruz, residente em Santo Amaro (Lisboa).

Hoje, passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de panificação em Lisboa.

Também hoje festeja mais uma risonha primavera o nosso amigo sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, filho do nosso também amigo sr. Manuel Rodrigues Sarrazolense residente na capital.

No dia 11 do corrente completou mais uma primavera a sr.^a D. Laura Teixeira de Carvalho, esposa do nosso amigo e assinante de Lisboa sr. Joaquim Carvalho, capitaz de cargas e descargas do porto daquela cidade.

Passa no dia 17 do corrente o aniversário natalício do nosso querido amigo e colaborador sr. Ernesto da Silva Baptista, industrial de padaria no Monte Caparica (Almada).

No dia 8 do corrente fez 5 lindas primaveras o menino José dos Santos Barbosa, interessante filhinho do sr. António dos Santos Caládo, industrial de padaria em Algés; e de sua esposa sr.^a Maria dos Santos Barbosa, residente na Povoia do Paço.

Com as nossas saudações dese-

jam a todos os aniversariantes as maiores prosperidades.

NASCIMENTO

No passado dia 23 de Janeiro, com um feliz parto, deu à luz em Sarrazola uma criança do sexo masculino a sr.^a Ilda Antónia da Silva, esposa do nosso amigo sr. Manuel da Costa Júnior.

Aos pais do novo sarrazolense, os nossos parabéns.

VISITAS

No passado domingo esteve em Cacia de visita a sua família e a alguns dos seus numerosos amigos, o nosso estimado assinante sr. Armando Euzébio Pereira, considerado empregado na panificação de Coimbra.

Para este nosso confratâneo, vão os nossos agradecimentos pela visita que nos fez em nossa redacção.

ESTADAS

Vindos de Alhandra, onde estão empregados na Padaria Invicta, à muitos anos, encontram-se desde a última semana juntos de suas famílias da Povoia do Paço e Sarrazola a passar algumas semanas juntos dos mesmos, o nosso amigo e assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira e sua dedicada esposa sr.^a Vitória Soares da Costa.

A passar 30 dias na casa de seu pai em Cacia, tem estado ali desde o principio do corrente mês, vindos da Granja, o nosso amigo sr. José Maria de Oliveira Matos sua estremosa esposa e filhinho.

Também em Sarrazola está passando algum tempo na companhia de sua família, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Rodrigues, estimado empregado na panificação de Bragança.

Também vindo da Idanha, (Belas), está na Quinta desde o dia 9, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Simões Teixeira.

Também vindo de Lisboa, tem estado em Cacia na companhia de sua esposa e filhinhos, o nosso prezado amigo e assinante sr. Arménio Dias Maia, quem já cumprimentamos.

Vindo de Amioso Fundeiro, encontra-se em Lisboa, a passar alguns dias, a sr.^a Joaquina Conde, mãe do nosso prezado amigo sr. Carlos Antunes Conde, comerciante na capital.

Para todos um abraço de boas vindas.

CASAMENTO

Em Alvares, concelho de Gois, realizou-se no dia 30 de janeiro o casamento do sr. Diamantino Bernardo, de Obrais, com a menina Deolinda Maria Lourenço, de Esteveianas.

Foram padrinhos o sr. Armindo Lourenço e a sr.^a Ilda da Conceição, por parte do noivo; e o sr. João Lourenço e a sr.^a Maria do Carmo Antão, por parte da noiva. Aos noivos desejamos-lhes mil prosperidades.

RETIRADAS

Com destino à Golegã, onde foi retomar o seu lugar na panificação daquela localidade, retirou-se no último dia 7 da Quinta, depois daqui estar 30 dias na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Eleutério Simões Carrelo.

Também para o Entroncamento, onde é considerado in-

Necrologia

D. Maria Vicencia Reis

Com a idade de 72 anos, faleceu em Elvas no dia 22 de Janeiro a sr.^a D. Maria Vicencia Reis, viúva do saudoso industrial de padaria José Lourenço e mãe estremosíssima da sr.^a D. Ana Palmira Reis Flôr e dos srs. Abílio Nascimento Augusto, empregado bancario em Lisboa; José Raul dos Reis, carpinteiro; Juzulino Augusto dos Reis, tripolante naval; e sogra do nosso prezado amigo e assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, proprietário da Pastelaria e Confeitaria «Flôr Elvense».

A bondosa senhora, que sofria de pertinaz doença, deixa a todos que a conheciam a mais sentida saudade, sendo o seu funeral imensamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais da cidade de Elvas.

O *Ecos de Cacia* apresenta ao sr. Flôr Júnior, assim como à demais família, a expressão de sentidas condolências.

Em Lisboa, também sucumbiu aos estragos duma terrível enfermidade, no hospital de Santo António dos Capuchos, o sr. Manuel Antão, de Portela do Torgal (Amioso Fundeiro).

O triste desenlace deu-se no dia 28 de Janeiro e o funeral realizou-se no dia seguinte para o Alto de S. João com uma grande concorrência de confratâneos e amigos do finado, constituindo por isso uma sentida homenagem.

Os nossos pésames à família em luto.

Padaria

Trespasa-se uma das melhores coseduras em Aveiro. Informa Agostinho Marques de Melo.

Padaria

Trespasa-se uma em Cacia com todos os documentos legais e bem localizada. Informa esta redacção. (1)

Padaria

TRESPASSA-SE uma em S. Bernardo com documentos legais. Cosedura 95 kilos sendo 35 fina, quem pretender dirija-se ao proprietário M. M. Matos. (4)

industrial de panificação, retiraram-se de Sarrazola depois de ali estar umas semanas na companhia de suas famílias, o nosso prezado assinante sr. Ernesto Dias Nunes Bastos e sua esposa.

REGRESSO

Depois de passar alguns dias em Algés, na companhia de seu marido, regressou na segunda-feira à sua casa da Povoia do Paço da nossa freguesia, a sr.^a Maria dos Santos Barbosa, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. António dos Santos Caládo, industrial de panificação naquela localidade.

Noticias de Taboieira

Casamento.—Teve lugar no último domingo na igreja de Santo André de Esqueira, o enlace matrimonial do nosso estimado confratâneo e bom amigo sr. José Marques Nogueira, com a simpática menina Silvina Marques da Silva.

Em seguida a esta união, foi servido em casa da noiva a todos os seus convivas um opiparo jantar, que decorreu sempre com muito entusiasmo e foram levantados entusiasticos brindes aos noivos de que são dignos.

Ao novo casal, que são dotados de excelentes qualidades, enviamos os nossos sinceros parabéns, fazendo os melhores votos para que o futuro lhes seja longo.

Pedida em casamento.—No penúltimo domingo, 20 de Janeiro, foi pedida em casamento pelo sr. Joaquim Pereira Nunes, de Vila Nova de Gaia, a gentil menina Aurilia da Silva Crespo filha da sr.^a D. Joaquina Brilhante Crespo e do nosso estimado amigo sr. João Nunes Crespo; para o sr. João Dias de Pinho, de Cacia, filho do sr. António Dias de Pinho e Tereza Dias de Pinho, lavradores naquela freguesia.

Ao futuro casal, com antecedença, enviamos as nossas felicitações.

Estadas.—Vindo de Cortegaça, onde é empregado da Padaria Central esteve aqui na última terça-feira visitando sua família o nosso amigo sr. Estevam Ferreira, quem agradecemos a sua visita que nos fez.

Nascimentos.—No passado dia 29 de Janeiro, teve uma criança do sexo masculino, a sr.^a Maria dos Santos Alves esposa do sr. Francisco dos Santos Abreu.

No mesmo dia 29 também deu à luz uma criança do sexo masculino a menina Rosinda dos Santos Alves, irmã da primeira.

Ainda no dia 28 do referido mês, com um feliz parto, deu à luz um rapaz a sr.^a Ilda de Matos, dedicada esposa do nosso amigo sr. Abílio Marques.

A todos os pais e mães, principalmente a estas que se encontram bem, enviamos as nossas felicitações, desejando para os futuros taboieirenses muitas prosperidades.—C.

NOTICIAS DE MATADUCHOS

Regresso.—Após uma ausencia de tres semanas onde foi tratar de assuntos seus, e outros que se prendem com a festa a realizar no próximo mês de Abril em honra de Nossa Senhora de Almieira, de que é digno juiz, regressou a este lugar vindo de Lisboa e outras localidades do Paiz, o nosso amigo e proprietário daqui, sr. João Gonçalves Saltão.

Melhoramentos.—Já principiaram neste lugar os serviços de reparação e limpeza de valéas nos caminhos públicos, por ordem de sua Ex.^a o sr. Presidente do Município Aveirense o que era de justiça, pois bem precisos eram.

Serões.—Os serões este ano em Mataduchos tem tido uma concorrência fóra do vulgar, pois além de animadíssimos, tem os seus dirigentes organizado esplendidos bailes, aos quais não falta uma boa orquestra, dançando-se animadamente até tarde, não nos constando porém, que tenham havido desordens, ou ainda na retirada os notivagos frequentadores dos mesmos, tenham causado danos, ou ainda proferindo como era costume, certos palavões atentatórios à moral.—C.

Assinar este jornal é um dever de todo o cidadão vouguense

Fórmula de encontrar água

Num jornal agrícola antigo encontramos este informe interessante, que é um bom meio de conhecer a existência da água em qualquer terreno e a profundidade, acrescentando que a melhor época de fazer a experiência é quando a terra não estiver demasiadamente seca, nem muito húmida. A fórmula é a seguinte, que oferecemos aos lavradores que lutam com a falta deste elemento criador:

Juntem-se dez gramas de enxofre, cem de verdete, igual porção de cal viva e outro tanto de incenso branco; reduza-se tudo a pó, misture-se bem e lance-se num vaso de barro novo e vidrado, pese-se e enterre-se numa cova que tenha 30 centímetros de profundidade.

Passadas 24 horas tire-se e pese-se outra vez; se houver diminuição de peso, não existe água ali; mas dando-se aumento, é esta prova infalível de que se encontrará água. Se o aumento fór de 40 gramas, estará a água a 21 metros de profundidade; se fór de 80, achar-se-á a 14; se de 120, a 10; se de 160, a 7; e se fór de 200 gramas, a água aparecerá a 3 metros.

Noticias de Angeja

Doentes.—Com um ataque cerebral, encontra-se retido no leito desde a última semana, o nosso amigo sr. Ezequiel Esteves, que tem como médico assistente o sr. dr. Jaime Portugal.

Ao doente desejamos umas prontas melhoras.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde é agente da P. S. P., retirou-se daqui à dias após umas semanas de estada na companhia de sua família, o nosso estimado Angejense sr. Angelo Esteves.

Para este nosso confratâneo, vão os desejos de uma feliz viagem e que se não esqueça de no próximo verão nos visitar novamente como diz.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Estadas.—Vindos do Estoril, onde são proprietários da Padaria Aveirense, estão aqui desde a última semana a passar algum tempo a sr.^a Maria Simões Duão Maia e seu filho.

Do Caramulo, também tem estado aqui a passar uns dias na companhia de sua família o nosso estimado amigo sr. João Rodrigues Neto, que por toda a próxima semana retira para aquela localidade.

Para todos estes os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.

Retiradas.—Depois de aqui estar na companhia de sua dedicada família algum tempo, retirou-se da Povoia na última semana com destino a Lisboa, onde foi retomar o seu lugar na importante Padaria Brasileira, na Tenente Ferreira Duão, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Avelino Simões Ramos.

Também para Parade, retirou-se daqui no passado dia 5 do corrente a sr.^a Maria Albina Ramos, onde é considerada empregada na panificação.

Uma feliz viagem para ambos, são os nossos melhores desejos.

Casamento.—Deve ter lugar no próximo dia 13 o enlace matrimonial do nosso bom amigo sr. Manuel Simões de Oliveira Novo, com a prezada menina Aurora Ramos de Pinho, ambas do Paço.

Ao novo casal, que ainda são dois jovens, com antecedença enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro cheio de prosperidades.—C.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
 TELEFONE BELEM 669
 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
 RUA DA VITORIA, 56
 PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos.

VINHO DO PORTO Rainha Santa

Registado sob o número 24.840
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**
 A' venda em tôda a parte
 GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. Lanosim
24570, 24784**João Bolais Monica**

Executa moinhos de agua, vento e gado, carros volantes etc. etc.
 S. Bernardo — AVEIRO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

BICICLETAS

A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12 Prestações mensais e iguais desde 55.800

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 124 — LISBOA

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.
 R. do Ouro, 203 — LISBOA

Moveis e DecoraçõesDA FABRICA **Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 Telefone 2640 PORTO

LANIFÍCIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, solreúdo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

MOBILIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, Oficinas de Marcenaria, Colchoaria e Estofador.
 Coutinho das Móveis, Avenida Visconde Salreu, — ESTARREJA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a
 VILA NOVA DE GAIA

Joaquim R. & A. Ribeiro

Agueda — BORRALHA

Construção de padarias e fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensílios para as mesmas.

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA

Expandidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho — Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais
 Urinários Partos e Clínica Geral
 Consultas todas as dias em Aveiro e Cacia.

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhais, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarías
 Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada

Tarei de Souto — Vila da Feira

executa os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês.

Se V. Ex.^a Deseja Comprar

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dalias e Crisantemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA

R. Nova Sintra, 35 PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
 FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
 Fundos de reserva 5.000.000\$00

Sede no seu prédio — 48, Rua do Comércio, 04 LISBOA